

MOVIMENTOS NEOPENTECOSTAIS

Texto Básico: Gálatas 1.6-9

Versículo Chave: *Retendo firme a fiel palavra, que é conforme a doutrina, para que seja poderoso, tanto para admoestar com a sã doutrina, como para convencer os*

Grosso modo, as denominações evangélicas podem ser classificadas em **quatro grupos principais:** *Tradicionais,*⁴¹ *Pentecostais,*⁴² *Renovados*⁴³ e *Neopentecostais*⁴⁴. Boa parte dos três primeiros grupos, tem dificuldades em aceitar esse último como legitimamente evangélico, devido a certas práticas no mínimo estranhíssimas ao evangelho (pra não dizer heréticas mesmo), que são adotadas por ele. Todavia, ainda que haja repúdio por boa parte da comunidade evangélica de modo geral, também há simpatia por parte de outros.

⁴¹ Não creem na contemporaneidade dos dons espirituais.

⁴² Creem na contemporaneidade dos dons espirituais e enfatiza-os com veemência.

⁴³ Creem na contemporaneidade dos dons espirituais, contudo, enfatiza a Exposição Bíblica.

⁴⁴ Creem na contemporaneidade dos dons espirituais, enfatizando a atuação demoníaca e a prosperidade financeira.



O Neopentecostalismo, é um Movimento carismático que surgiu em meados do século XX, tendo como ênfase a ***“teologia da prosperidade” e a batalha espiritual,***⁶¹ que na verdade é uma pseudo teologia.⁴⁵ Esse movimento vem influenciando muitas denominações, *até mesmo algumas consideradas históricas, que tem adotado algumas práticas deste movimento.*

Segue alguns dos seus erros doutrinários:

a) O sofrimento é resultante da falta de fé. Ensinam que qualquer tipo de sofrimento na vida do cristão, é um resultado da falta de fé.⁶² Contudo, *a Bíblia nos mostra algo bem diferente, pois na mesma galeria dos “Heróis da Fé” (Hb 11), uns fizeram proezas pela fé, enquanto “outros pela mesma fé sofreram com escárnios e açoites, e até cadeias e prisões. Foram apedrejados, serrados, tentados, mortos ao fio da espada; andaram vestidos de peles de ovelhas e de cabras, desamparados, aflitos e maltratados, errantes pelos desertos e montes, e pelas covas e cavernas da terra; homens dos quais o mundo não era digno (vv 36-38).*

⁴⁵ Indubitavelmente, há uma teologia bíblica da prosperidade, mas que abrange todas as esferas da vida, não somente a saúde e as finanças. Além disso, a genuína teologia da prosperidade, enfatiza a soberania de Deus sobre a totalidade da existência humana.



b) Deus é obrigado a abençoar os crentes. Ensinam que os crentes devem reivindicar seus direitos legais às bênçãos prometidas por Deus, sobretudo a saúde e prosperidade.⁶³ Entretanto, a única coisa que o homem tem verdadeiramente por direito é a justa recompensa pelo pecado – a morte – “Porque o salário do pecado é a morte” (Rm 6.23a). A vida e as bênçãos são presentes de Deus, que recebemos não pelos nossos méritos, mas pela sua indescritível bondade que se manifesta através da Sua maravilhosa graça – “[...] mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus, nosso Senhor” (Rm 6.23b). Além disso, reivindicar pode até ser uma atitude de filho, mas de um filho pródigo que sai da presença de seu Pai para satisfazer seus prazeres carnaís (Lc 15.11-32). O filho que está na casa do Pai desfruta da Sua presença e de tudo o que lhe pertence, não tendo nenhuma razão para reivindicar coisa alguma. Essa “doutrina” é uma ofensa a Deus, pois só um pai negligente e irresponsável, precisa ser lembrado do que precisa fazer pelos seus filhos.

c) O crente deve determinar sua bênção. Para eles, essa é uma atitude de fé, pelo que agir diferente constitui-se em incredulidade. Contudo essa é uma “doutrina” diabólica, sugerida pelo diabo a Jesus: E, chegando-se a ele o tentador, disse: “Se tu és o Filho



de Deus, manda (determina)⁴⁶ que estas pedras se tornem em pães” (Mt 4.3). Entretanto, a verdadeira conduta de fé, *não consiste em determinar* que algo aconteça⁴⁷, mas sim em *clamar a Deus, aguardando pacientemente pelo agir do soberano do Senhor* (2 Sm 22.7, Sl 3.4; 18.6; 30.2; 37.5; 40; 77.1). O verdadeiro filho, não rejeita nem determina nada, antes, submete-se completamente à vontade perfeita do seu Pai (Lc 22.42).

d) Adotam práticas e elementos de outras religiões.

Esse é o chamado *sincretismo religioso*. É comum em uma igreja neopentecostal, além do *visível retrocesso aos rudimentos veterotestamentários*⁴⁸ a presença de *práticas e elementos comuns em outros seguimentos religiosos*, como por exemplo: *Sessão do descarrego* (ideia do baixo espiritismo), *novena da sagrada família* (catolicismo), *oração por fotos, peças de roupas e outros objetos* (prática do baixo espiritismo também e da credence popular), dentre outras

⁴⁶ Ênfase do autor desse estudo.

⁴⁷ Se homem pudesse de fato determinar, ele próprio seria Deus, o que sabemos ser um absurdo!

⁴⁸ Fazem uso de vários objetos inerentes ao judaísmo, como por exemplo, a Arca da Aliança e o Menorá. Para o apóstolo Paulo, voltar às práticas do Antigo Testamento, que apenas eram sombras das coisas futuras (Cl 2.16,17) é sinônimo de retrocesso espiritual (Gl 4.9-11).



práticas. Tudo isso foi *incorporado ao “culto cristão”* (se é que dá pra chamar isso de culto), objetivando *atrair pessoas das mais variadas convicções de fé*, que sentem-se atraídas por essas práticas já realizadas por elas em outros seguimentos religiosos. Contudo *o evangelho deve permanecer puro*, não podemos misturá-lo, nada pode justificar, pois como questionou Paulo: *Que comunhão tem a luz com as trevas (2 Co 6.14)?* O Senhor ordena claramente na Bíblia Sagrada que *não podemos tirar nem acrescentar qualquer coisa à Sua Palavra (Dt 4.2; 12.32, Pv 30.6, Ap 22.18, 19)*.

e) Distribuem elementos místicos. Alguns vendem, outros dão, mas no final das contas possui a mesma finalidade, que segundo eles é de *estimular a fé das pessoas em Deus*. Todavia isso constitui-se, um *ato de idolatria evangélica*, pois “os crentes” neopentecostais apenas *trocaram as imagens dos santos católicos pelos mais variados objetos miraculosos (lenços, tijolos, miniatura da arca etc.)*. Duas coisas estão em questão: **Primeiramente**, se não acreditam que há qualquer fator miraculoso nos objetos, *por que usá-los?* **Segunda**, quem recebe um objeto ou elemento místico *está crendo em Deus ou no que lhe foi dado?* É obvio que o indivíduo que recebe o objeto ou elemento *não está confiando em*



Deus somente, mas principalmente no objeto, do contrário não faria nenhum sentido recebê-lo. A Bíblia nos ensina a confiar inteiramente e exclusivamente no Senhor e na Sua Palavra, como fez o centurião:

*E o centurião, respondendo, disse: Senhor, não sou digno de que entres debaixo do meu telhado, mas **dize somente uma palavra**, e o meu criado há de sarar. E **maravilhou-se Jesus, ouvindo isto**, e disse aos que o seguiam: Em verdade vos digo que **nem mesmo em Israel encontrei tanta fé**. (Mt 8.8,10).⁴⁹*

f) Atrelam o favor de Deus a ofertas estipuladas. É comum em igrejas neopentecostais a *associação de ofertas à benção de Deus*, você dá uma oferta e recebe o que está pedindo. Algumas, distribuem *envelopes para ofertas específicas* (bronze, prata, ouro, diamante), estabelecem valores, ou *estimulam a entregar tudo o que se têm*, o que chamam de *sacrifício*⁵⁰. Porém a oferta ensinada na Bíblia deve ser *voluntária e com alegria*, não por *constrangimento* (2 Co 9.7). Sem dúvida alguma, Deus sempre tem prazer em *abençoar aqueles que contribuem com alegria na Sua casa* (2 Co 9.6,8), contudo, *não devemos fazer isso esperando algo de*

⁴⁹ Veja também 2 Sm 22.31, Sl 20.7, Is 36.7; 42.17.

⁵⁰ Pode ser visto nos meios de comunicação utilizados por eles.



volta, pelo contrário, se podemos ofertar é porque o Senhor já nos deu, já fomos abençoados, logo nossa oferta é apenas uma forma de agradecer a Deus reconhecendo Sua graça pela qual nos abençoou. Davi, o homem segundo o coração de Deus sabia disso pelo que falou:

Tua é, Senhor, a magnificência, e o poder, e a honra, e a vitória, e a majestade; porque teu é tudo quanto há, nos céus e na terra; teu é, Senhor, o reino, e tu te exaltaste sobre todos, como chefe. E riquezas e glória vêm de diante de ti, e tu dominas sobre tudo, e na tua mão há força e poder: e na tua mão está o engrandecer e dar força a tudo. Agora, pois, ó Deus nosso, graças te damos, e louvamos o nome da tua glória. Porque, quem sou eu, e quem é o meu povo, que tivéssemos poder para tão voluntariamente dar semelhantes coisas? Porque tudo vem de ti, e da tua mão to damos (1 Cr 29.11-14).

Conclusão. Há várias outras práticas no mínimo estranhas praticadas por esse movimento, contudo seria quase que impossível alistá-las aqui, pois não seguem um padrão, pelo que continuamente surge uma nova aberração.